

A DISCIPLINA DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO FUNDAMENTAL

RESUMO

Este trabalho pretende discutir sobre a disciplina de História nos anos iniciais do ensino Fundamental, desde metodologias e conceitos, sua relevância para a formação do indivíduo, o papel do professor de História e sua contribuição para a consciência crítica e descoberta de si como agente de transformação social, até o seu poder de intervir na sociedade. Ideias discutidas, amparando-se em diversos autores, para corroborar a importância do estudo e ensino de História nos anos iniciais do ensino Fundamental. Conclui-se que estudar História é muito mais que decorar datas e nomes. É descobrir, avaliar fatos registrados no passado para compreender as sociedades no mundo de hoje. Suas relações estabelecidas ao longo do tempo e espaço, para assim entender as permanências e rupturas no decorrer dos anos. E da autonomia ao educando de interferir na sociedade de forma crítica enquanto ser histórico.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de História. Ensino Fundamental. Metodologias.

THE DISCIPLINE OF HISTORY IN THE INITIAL YEARS OF BASIC EDUCATION

ABSTRACT

This paper intends to discuss the discipline of History in the initial years of elementary education, from methodologies and concepts, its relevance to the formation of the individual, the role of the teacher of History and its contribution to critical awareness and discovery of self as agent of transformation to their power to intervene in society. Ideas discussed, supported by several authors, to corroborate the importance of the study and teaching of History in the initial years of Elementary education. It is concluded that studying History is much more than decorating dates and names. It is discovering, assessing facts recorded in the past to understand societies in the world today. Their relationships established over time and space, to understand the permanence and ruptures over the years. And the autonomy of the student to interfere in society critically as a historical being.

KEYWORDS: Teaching History. Basic Education. Methodologies.

Enviado em: 16/10/2018
Aceito em: 06/11/2018
Publicado em: 17/12/2018

DOI: 10.25190/rec.v7i2.2502

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o ensino de História foi consolidado em suas especificidades, após a separação da História e da geografia como disciplinas distintas. Nas séries iniciais, a princípio, a criança não compreende o sentido de História em seu contexto de temporalidade, por isso é importante a construção, juntamente com a criança, de conceitos próprios da disciplina como: tempo cronológico e tempo histórico, sociedade, trabalho e cultura.

Outro fator importante no ensino da História é a valorização da própria história, que servirá de base para a aquisição da história local e do mundo. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 1997), um dos objetivos mais relevantes quanto ao ensino de História relaciona-se a questão da identidade. Os estudos de História devem estar pautados na construção de noção de identidade individuais e sociais. O ensino de História deve permitir que os alunos compreendam a partir de suas próprias representações da época em que vivem fazendo uma análise crítica da memória que é transmitida.

Essa história, que exclui a realidade do aluno, que despreza qualquer experiência da história por ele vivida, impossibilita-o de chegar a uma interrogação sobre sua própria historicidade, sobre a dimensão histórica de sua realidade individual, de sua família, de sua classe, de seu país, de seu tempo... Essa história torna “natural” o fato de o aluno não se ver como um agente histórico, torna-o incapaz de colocar questões ou de perceber os conhecimentos que, a partir de suas experiências individuais, possam ser base e discussão em sala de aula (CABRINI, 1987, p.21-22).

Esse tem sido um dos fatores que tem dificultado a aprendizagem dos alunos da disciplina de História. A falta de participação dos educandos na construção do saber histórico, a ausência de contextualização histórica em um tempo e espaço. E ainda segundo Cabrini (1987 p.27) “os conteúdos apresentados aos alunos, já cristalizados, no ensino de história e que parece muito distante da realidade do aluno”.

Neste contexto, o professor deve ser o elo entre o conhecimento e o aluno. Para isso são necessárias que novas maneiras de ser, sentir e conhecer o mundo sejam estimuladas no ensino de história, a fim de formar cidadãos participantes da vida social, política, assim como seres críticos da realidade que os cercam. Este trabalho tem como objetivo discutir a disciplina de História, sua metodologia e conceitos, no ensino fundamental.

Como metodologia utilizou-se a pesquisa bibliográfica, através de 06 artigos retirados das bases de dados Scielo e Plataforma MUSE e dos PCN's, cujos termos descritores para a busca nas bases foram Ensino de História; Metodologia em História; e Ensino Fundamental.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram os seguintes: a) estudos disponíveis eletronicamente; b) estudos disponíveis nos idiomas portugueses c) estudos

completos que abordassem a metodologia nas aulas de História utilizada em sala de ensino fundamental; os critérios de exclusão foram: publicações de tipo editoriais, resumo semanais, estudos de reflexão e publicações repetidas.

A organização e análise dos artigos selecionados foram realizadas no mês de fevereiro de 2017. Todas as publicações selecionadas foram submetidas às duas etapas de avaliação: a primeira dirigiu-se à apreciação do título resumo, com vistas à adequação, à pergunta norteadora e aos critérios supracitados; a segunda etapa compreendeu a análise das publicações feitas das duas categorias surgidas a partir das leituras: História e formação Cidadã e História e Papel do professor.

2 O ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Com base nos PCNs, o conteúdo programático a ser desenvolvido nos anos iniciais do Ensino Fundamental geralmente compreenderá noções básicas sobre a definição da ciência História e os conceitos de tempo cronológico, tempo histórico, sociedade, trabalho e cultura. Fazendo parte ainda as comemorações e festas comemorativas.

A noção de tempo histórico é apresentada por meio da noção do antes e depois, do conceito de geração e do conceito de duração. Dessa forma, as propostas curriculares visam desenvolver nos alunos, de maneira gradual, uma noção de tempo histórico que não seja entendido apenas como tempo cronológico. (BITTECOURT, 2009, P. 113)

A construção desses conceitos torna-se imprescindível, pois todos serão ampliados nos anos seguintes, assumindo um grau de complexidade cada vez maior. Para que isso aconteça, deve-se considerar os níveis de aprendizagem e desenvolvimento físico, intelectual, social e emocional que a criança apresenta. Sabemos ainda que cada criança tem seu próprio nível de desenvolvimento e aprendizagem, dentro de uma etapa comum da faixa etária.

Assuntos como o tempo, a sociedade e, cultura podem se tornar enfadonhos se não forem trabalhados de modo dinâmico e lúdico. Para que a construção de conhecimentos se realize e para que haja aprendizagem é preciso lançar mão de atividades concretas. Nesse sentido, a leitura de fotos, a observação de obras de arte, o desenho e as pinturas, as brincadeiras, a dramatização e a criação de histórias, entre outros, são recursos muito valiosos.

O interesse da criança pelo aprender desperta e motiva a reflexão, mas é uma atividade mental muito mais concreta e próxima da realidade imediata. Em função disso e da natureza da ciência histórica, não é interessante trabalhar com fatos ou informações que estejam distantes da época ou do ambiente em que vivem.

Desse modo pressupõe-se fundamentalmente, que se tome a experiência do aluno como ponto de partida para o trabalho com os conteúdos, pois é importante que o aluno se sinta como sujeito da história e da produção do conhecimento histórico. O conteúdo

precisa ser desenvolvido na perspectiva de sua relação com as experiências do aluno no sentido de resgatá-las, tanto no caráter individual como no coletivo.

O ensino de História, nos anos iniciais, deve considerar a história de vida do aluno, uma vez que somos seres históricos. Desse modo, o estudo de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental, deve partir da própria história de vida do aluno, avançando para o estudo da história local que deve ser apresentada como, vivo, vibrante, capaz de despertar paixão e colaborar para a compreensão do mundo.

Estudar História (...) no Ensino Fundamental resulta em uma grande contribuição social. O Ensino de História (...) pode dar ao aluno subsídios para que ele compreenda de forma mais ampla, a realidade na qual está inserido e nela interfira de forma consciente e positiva. (CRUZ, 2003, p.2)

Neste sentido, o papel do professor é preparar-se para que esta construção da identidade seja estimulada, para que a História enquanto veículo de identidade e de memória jamais seja tido como decorativos e desinteressantes.

Para que isto não aconteça faz-se necessário que na história ensinada, haja um consenso entre os historiadores, pedagogos, professores e políticas públicas educacionais, no sentido de cuidar dos limites do uso do saber histórico factual e sua postura meramente reprodutora.

A proposta de metodologia do ensino de História que valoriza a problematização, a análise crítica da realidade, alunos e professores como sujeitos que produzem história e conhecimento em sala de aula. Logo, são pessoas, sujeitos históricos, que continuamente atuam, transformam, lutam e resistem nos diversos espaços de vivências: em casa, no trabalho, na escola, Essa concepção de ensino e aprendizagem facilita a revisão do conceito de cidadania abstrata, pois ela nem é apenas herdada via nacionalidade, nem se liga a um único caminho de transformação política. Ao contrário de restringir a condição a de mero trabalhador e consumidor, a cidadania possui um caráter humano e construtivo, em condições concretas de existência. (FONSECA, 1997, p.18)

O ensino de História nos anos iniciais deve ter esse caráter transformador, despertando o aluno para a condição de sujeitos que fazem História ao longo do tempo e dos espaços. A construção de novas formas de intervenção no ato de fazer história, precisa perceber a escola como uma instituição social plural, que se educa para a vida e para a cidadania, e que, portanto, neste contexto sociocultural e educacional processa-se de forma intensa o debate acerca dos paradigmas, das relações entre padrões e níveis de conhecimento, das concepções de educação e da escola, o que evidencia a necessidade de repensar as práticas pedagógicas dos professores no interior dos diferentes espaços educativos.

Do ponto de vista da sociabilidade, as crianças tendem a responder muito bem ao processo de construção do conhecimento quando trabalham em grupo, embora necessitem demonstrar sua responsabilidade e independência, apresentam muito empenho em realizar bem suas tarefas.

Para trabalhar com esse grupo etário é preciso levar em conta uma série de outros fatores tão importantes quanto os que foram destacados até aqui, como a visão de mundo que elas trazem para dentro da sala de aula, suas condições materiais e sociais, os conhecimentos que já foram construídos anteriormente, a cultura de que fazem parte. Por isso faz-se necessário observar o universo sociocultural de cada um dos alunos, adquirindo assim condições mais adequadas para interagir com o grupo e estabelecer uma relação em que de fato se dê o processo de aprendizagem, particularmente de uma ciência tão profunda e complexa quanto a História.

Nesse sentido, o professor de história ajuda o aluno a adquirir as ferramentas de trabalho, necessárias para aprender a pensar historicamente. Cabe ao professor promover situações para que o aluno compreenda o estudo da disciplina como fator necessário para a sua formação enquanto indivíduo. É necessário dinamizar conceitos como, fato histórico: uma reflexão sobre a vida cotidiana e o tempo histórico: suporte para a avaliação sobre o tempo e finalmente, uma observação sobre as ações cotidianas que identificam o sujeito histórico, partindo da premissa do cotidiano da criança.

Desse modo, para que o professor possa disponibilizar elementos que favoreçam o crescimento intelectual do aluno, é preciso que conheça e saiba trabalhar com elementos diversos e, para isso gostar de trabalhar com História. Para Freire (1996, p. 136) “o sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento da História”.

É preciso fomentar a interdisciplinaridade a fim de dimensionar o ensino e aprendizagem de História bem como a construção do saber. Este saber específico se faz necessário para que se entenda a relação entre diferentes tempos, significando então reconhecer o valor do passado para o presente e o futuro.

Desse modo, os professores de História provocam reflexões sobre como o presente mantém relações com outros tempos, inserindo-se em uma extensão temporal, que inclui o passado, o presente e o futuro; ajuda analisar os limites e as possibilidades das ações de pessoas, grupos e classes no sentido de transformar realidades ou consolidá-las; colabora para expor relações entre acontecimentos que ocorrem em diferentes tempos e localidades; auxilia a entender o que há de comum ou diferente no ponto de vista, nas culturas, nas formas de ver o mundo e nos interesses de grupos, classes ou envolvimento político; enfim, são questões mais comprometidas em formar pessoas para analisar, enfrentar e agir no mundo (NADAI, 2010, p. 107).

É importante que no processo de construção de conceitos se busque envolvê-las em atividades motivadoras e dinâmicas. Tais atividades ainda devem ater-se ao concreto e ao cotidiano, pois a capacidade de abstração desses alunos continua pouco desenvolvida. A visão de realidade da criança está focada nela mesma, porém já existe a capacidade de trabalhar com a diversidade de informações. Por isso, além da leitura de obras de arte, fotos, trechos de filmes, o professor poderá introduzir a leitura de letras de música e de livros paradidáticos que permitam a ampliação do conhecimento, assim como de textos mais longos, desde que com vocábulo adequado.

O grande desafio é que o ensino de História nessa fase está necessariamente vinculado à construção e à ampliação de conceitos abstratos como sociedade, política, economia e cultura. Para a criança dessa idade, cujo raciocínio tende a ser mais lógico e imediato, as atividades precisam conduzir a conclusões concretas.

São bem-vindas atividades em grupo como construção de mosaico de fotos e desenhos, de maquetes que explorem, por exemplo, as estruturas existentes na escola, no bairro, na casa, o que possibilita desenvolver um trabalho que integre produção de textos e produção artística.

No processo de construção do conhecimento histórico, o professor deve proporcionar um ambiente favorável para que ela possa exprimir opiniões e conhecimentos prévios sobre os temas e conceitos que estão sendo desenvolvidos. Estes são de fato os momentos mais propícios para a identificação do seu papel de sujeito histórico. Para construir o conhecimento histórico com as crianças é preciso estar atento para algumas características emocionais e cognitivas que poderão favorecer esse processo. A valorização de tais aspectos reforça a ideia de que se trata de um grupo que necessita de motivação todo momento. Qualquer proposta de trabalho e construção de conhecimento que não tenha esse elemento como premissa corre o risco de não o tornar significativo.

3 O ESTUDO E ENSINO DE HISTÓRIA NA FORMAÇÃO CIDADÃ

Em qualquer grupo, é fundamental conhecer a história da sociedade em que se vive para entender determinados mecanismos que a regem. Esta consciência é construída principalmente através da compreensão das transformações nas diversas sociedades, em espaços e tempos diferentes.

Ao estudarmos História buscamos entender as origens da humanidade, os costumes dos diferentes grupos sociais, a criação das leis, as relações humanas, entre outros aspectos, podemos entender melhor o mundo onde vivemos, as causas e as consequências dos fatos do passado e perceber como cada um de nós pode contribuir para a construção de uma sociedade.

É através da percepção de suas experiências de vida, para Florescano (2010), que o aluno pode incorporar com maior propriedade os saberes escolares de forma crítica e contínua, melhorando sua compreensão do mundo e ampliando sua ação e interação social.

Essa dinâmica possibilita ao aluno o entendimento da experiência humana no tempo, pela capacidade de análise, interpretação crítica, síntese e

manejo de fontes informativas. Já que, os objetivos da disciplina de formar cidadãos críticos ou posturas críticas não são novos, a construção do pensamento crítico é uma meta necessária e já presente nas propostas curriculares, principalmente nas últimas três décadas.

A História nos ajuda a entender melhor o momento em vivemos e como é importante a nossa participação nele. Guardamos objetos de pessoas queridas porque, ao fazermos isso, guardamos lembranças que tem significado para nós e para a nossa história. Os objetos, as lembranças, os documentos e as fotografias fazem parte do patrimônio histórico das pessoas, dos grupos e das nações. São essas fontes, assim como, desenhos, cartas, textos impressos em livros, arquivos guardados em pequenos discos de computador, documentos públicos e etc., que servem como forma de registro da história, e através deles principalmente que Ela é contada.

A História busca especificamente ver as transformações pelas quais passaram as sociedades humanas. A transformação é a essência da história; quem olhar para trás, na história de sua própria vida, compreenderá isso facilmente. Nós mudamos constantemente, isso é válido para todo indivíduo assim como para a sociedade. Nada permanece igual, através do tempo que se percebem as mudanças.

4 O PAPEL DO PROFESSOR NO ENSINO DA HISTÓRIA

O ensino e aprendizagem de história no ensino fundamental, estão alicerçados no trabalho do professor, que deve proporcionar ao aluno leitura diversas de informação, proporcionando ao mesmo tempo uma visão histórica dos fatos e de seus agentes. Conhecer diferentes metodologias possibilitará ao professor, no decorrer de suas atividades, perceber que a ciência histórica não se resume a um caráter narrativo de fatos do passado, tampouco pode ser banalizada por valorizar apenas o presente.

[...] de acordo com Alicia Fernandes (2001), todo sujeito tem a sua modalidade de aprendizagem, ou seja, meios, condições e limites para conhecer. (...). Tal modalidade constrói-se desde o nascimento, é como uma matriz, um molde, um esquema de operar que vamos utilizando nas situações de aprendizagem (NADAI, 2009, p. 102).

Desse modo, o professor tem um papel fundamental na construção do saber histórico já que a "história tem como papel central a formação da consciência histórica dos homens, possibilitando a construção de identidades, a elucidação do vivido, a intervenção social e praxes individual e coletiva" (FONSECA, 2009 p, 89).

O mais importante é lembrar que a tarefa é refletir, juntamente com os alunos, que somos sujeitos e podemos ser agente do processo histórico de mudanças, ou permanências e podemos contribuir na construção da realidade. A escola deve educar para a vida desde bem cedo. O professor tem o direito e o dever de exigir que isso aconteça e devem entender-se como elemento significativo para a formação do indivíduo que reconhece a sociedade como um espaço de realizações. Ainda segundo Abud (2001, p, 65):

A escola deve e pode ser o lugar onde, de maneira mais sistemática e orientada, aprendemos a Ler o Mundo e interagir com ele. Ler o mundo significa aqui poder entender e interpretar o funcionamento da natureza e as interações dos homens com ela e dos homens entre si. Na escola podemos exercitar, aferir e refletir. Ela deve ser o lugar em que praticamos a Leitura do Mundo e a interação com ele de maneira orientada, criticada e sistematizada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas palavras de Freire (1996), a educação promove a autonomia e a consciência crítica dos educandos. Desse modo, a educação deve ser garantida a todos sem distinção de cor, religião, classe social ou qualquer outro tipo de discriminação. Neste sentido, a História passa por todas essas estruturas, sendo destacado o tempo, o local e a ação do homem no meio. E o educando como ser histórico, que tem função de intervir e questionar a história que lhe é ensinada.

Para tanto faz-se necessário que a escola e o professor de História nas séries iniciais, considerem que é importante fomentar no aluno a formação de uma consciência crítica e cidadã sobre os fatos, uma vez que, esta deve ser encarada como um fator primordial na formação histórica, de cada indivíduo.

O estudo e ensino de História nas séries iniciais devem partir da história do cotidiano da criança em seu tempo e espaço, partindo do tempo presente denunciando a existência de tempos passados e modos de vida e costumes diferentes do que conhecemos hoje. Assim o professor deve trabalhar atividades que envolvam reflexões, questionamentos, análises, pesquisas, interpretações, debates e organização de conteúdo.

Desse modo, o ensino de história deve promover uma reflexão crítica por parte dos educandos para que se reconheçam como agentes históricos e que a história da humanidade é o resultado da vivência e das ideias de homens e mulheres que viveram em um determinado tempo e espaço.

Estudar História é muito mais que decorar datas e nomes. É descobrir, avaliar fatos registrados no passado para compreender as sociedades no mundo de hoje. Suas relações estabelecidas ao logo do tempo e espaço, para assim entender as permanências e rupturas no decorrer dos anos. É oferecer autonomia ao educando de interferir na sociedade de forma crítica enquanto ser histórico.

REFERÊNCIAS

ABUD, K. Currículos de História e políticas públicas: os programas de História do Brasil na escola Secundaria. In: BITTENCOURT, C. (Org.). **O Saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2001.

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais História e**

Geografia. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1997.

CABRINI, C. et al. **O Ensino da História: revisão urgente**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

CRUZ, G. T. D. **Fundamentos teóricos das ciências humanas: história**. Curitiba: IESDE, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: 1996. Paz e Terra.

FLORESCANO. Enrique. A função social do historiador. **Tempo** (Revista do Departamento de História da UFF), Rio de Janeiro, v. 4, p. 66-68, 2010.

FONSECA, S. G. **Fazer e Ensinar História**. Belo Horizonte: Dimensão, 2009.

NADAI, E. A Escola Pública Contemporânea: os currículos oficiais de história e o ensino temático. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v.6, n. 11, p. 99-116, set. 2009/fev. 2010.

_____. O Ensino de História no Brasil: trajetória e perspectiva. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 13, n. 25/26, p.143-162, set. 2011/ago. 2012.

SOBRE AS AUTORAS

Maria Salete Almeida Oliveira
Faculdade Kurios, Brasil
andreaassuncao@hotmail.com

Mestranda em Educação e especialista em Gestão Educacional.

Helena Izaura Ferreira
Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, Brasil
helenaisa@hotmail.com

Doutora em Educação.